



SOBRE A PESQUISA

O que é?

Trata-se de um recorte exploratório da 11ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, realizada pelo Instituto DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV). Os resultados passam a integrar o Mapa Nacional da Violência de Gênero, iniciativa desenvolvida pelo OMV em parceria com o Instituto Natura e a Gênero e Número.

Por que realizar uma pesquisa específica com mulheres trans e travestis?

A inclusão de mulheres trans e travestis responde a uma demanda apresentada pelas próprias participantes da pesquisa ao longo dos anos. O objetivo é ampliar a compreensão sobre experiências de violência enfrentadas por uma população historicamente invisibilizada nas estatísticas oficiais e nas pesquisas sobre violência de gênero.

Quantas pessoas participaram da pesquisa?

Foram entrevistadas 43 mulheres trans e travestis.

Os resultados representam todas as mulheres trans e travestis do Brasil?

Não. Trata-se de uma pesquisa exploratória, sem representatividade estatística nacional. Os resultados não podem ser generalizados para toda a população de mulheres trans e travestis, mas ajudam a identificar tendências, desafios e experiências que merecem investigação aprofundada.

O que significa uma pesquisa exploratória?

Pesquisas exploratórias são utilizadas quando há pouca informação disponível sobre determinado fenômeno. Elas ajudam a compreender melhor um tema, identificar padrões e produzir conhecimento inicial para futuras pesquisas.

SOBRE OS RESULTADOS

Qual é o principal resultado da pesquisa?

O estudo mostra que a violência faz parte da realidade de muitas mulheres trans e travestis entrevistadas. Mais da metade (56%) relatou experiências compatíveis com violência doméstica ou familiar nos últimos 12 meses.

ESTUDO EXPLORATÓRIO DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES TRANS E TRAVESTIS

Recorte temático



O que significa dizer que apenas 9% reconheceram a violência?

Embora 56% tenham relatado situações compatíveis com violência doméstica ou familiar, apenas 9% afirmaram espontaneamente ter sofrido violência. Isso pode indicar processos de naturalização da violência ou dificuldades em identificar determinadas situações como agressão.

Que tipos de violência foram mais frequentes?

Entre as entrevistadas que relataram violência doméstica ou familiar:

- 95% sofreram violência psicológica;
- 80% sofreram violência física;
- 80% sofreram violência moral.

O que a pesquisa revela sobre transfobia?

As entrevistadas relataram situações frequentes de discriminação associadas ao fato de serem mulheres trans ou travestis.

Entre elas:

- 54% sentiram desconforto em espaços coletivos;
- 40% sofreram agressões verbais;
- 38% foram mal atendidas em órgãos públicos;
- 27% foram mal atendidas em serviços de saúde;
- 20% foram impedidas de acessar espaços públicos.

O dado de 88% sofreram transfobia se refere à violência doméstica?

Não.

O dado indica que 88% das entrevistadas que relataram situações associadas à transfobia não procuraram serviços de proteção à mulher. Esse resultado não se refere especificamente aos casos de violência doméstica ou familiar.

Por que poucas entrevistadas procuraram ajuda?

A pesquisa não foi desenhada para identificar todas as razões. No entanto, os resultados sugerem que fatores como desconhecimento de direitos, medo de discriminação institucional e baixa confiança nos serviços podem influenciar essa decisão.

ESTUDO EXPLORATÓRIO DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES TRANS E TRAVESTIS

Recorte temático



SOBRE DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

A Lei Maria da Penha protege mulheres trans?

Sim.

Em 2022, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) consolidou o entendimento de que a Lei Maria da Penha deve ser aplicada também a mulheres trans vítimas de violência doméstica ou familiar. A decisão considera que a proteção prevista pela lei está relacionada à violência baseada em gênero.

O que a pesquisa revela sobre conhecimento de direitos?

Os resultados mostram que:

- 51% afirmam conhecer pouco a Lei Maria da Penha;
- 60% afirmam conhecer pouco as Medidas Protetivas de Urgência.

Por que produzir dados sobre mulheres trans e travestis é importante?

A ausência de informações dificulta a formulação de políticas públicas, o monitoramento da violência e a construção de estratégias de prevenção e proteção. Produzir dados é uma forma de tornar visíveis experiências que historicamente ficaram fora das estatísticas oficiais.

Onde acessar os resultados completos?

Os dados estão disponíveis no [site da pesquisa](#) onde encontra o relatório completo, tabelas e gráficos e no [Mapa Nacional da Violência de Gênero](#), plataforma que reúne pesquisas, indicadores e informações sobre violência contra mulheres no Brasil.